

MINERALIZAÇÕES DE ZINCO E CHUMBO NA REGIÃO DE LAPÃO, BACIA DE IRECÊ

Carrilho, E.L.V.C¹; Monteiro, M.D.¹; Souza, L.F.C.¹; Guimarães, J.M.¹; Garrido, I.A.¹; Santos, M.C.P.¹; Souza, S.L.¹; Santos, R.A.²

¹Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM; ²Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: A Bacia de Irecê compreende uma sucessão carbonática e, muito subordinadamente, terrígena de mar intracontinental que foi deformada durante a orogenia brasileira, onde são conhecidas mineralizações de sulfetos, fosfatos e bário. A partir da integração de dados prospectivos de detalhe e semidetalhe desenvolvidos pela CBPM e Votorantim (atual *Nexa Resources*) na década passada, envolvendo geoquímica de solo, geofísica aérea (VTEM) e terrestre (IP/R), além de sondagens na porção central da bacia, foram reconhecidas mineralizações de zinco e chumbo nas proximidades da cidade de Lapão. Recentemente a CBPM, através do Projeto Lapão, retomou os estudos na área a fim de melhor entender as características metalogenéticas desses ambientes. Está em andamento um programa de sondagem no qual, até o momento, foram executados 5 furos, espaçados de 100 metros na direção E-W, com intersecção das mineralizações em todos eles. Resultados obtidos, em um dos furos, caracterizaram intervalo de, pelo menos, 14,9 m @ 10,8 % de Zn e 3,3 % de Pb (iniciando em 140,10 metros). Na área mineralizada foram mapeados carbonatos de planície de maré, representados por: laminitos microbiais com *tepees*, em conjunto, calcissiltitos portadores de laminação plano-paralela (zona de supramaré); e calcarenitos/dolarenitos com estruturas fenestrais e estratificação plana a cruzada (zona de intermarés), nos foram encontrados estratos de estromatólitos fosfáticos. Com base nos furos de sondagem, até então executados, a mineralização sulfetada foi encontrada hospedada no domínio da zona de supramaré. A sulfetação principal trunca a estrutura primária da encaixante exibindo um nítido controle estrutural. A mineralização ocorre, principalmente, na forma maciça e, de maneira subordinada, disseminada, em fraturas/brechas, ao longo da estratificação e em estruturas de dissolução. A assembleia metálica é dada pela relação pirita > esfalerita > galena >>> calcopirita, com granulometria fina a grossa. A rocha encaixante foi parcialmente silicificada e dolomitizada. A mineralização encontrada pode ser oriunda de remobilização tectônica, relacionada ao estágio final da deformação brasileira, de concentrações de sulfetos do tipo *stratabound* ainda não encontradas na região. Os levantamentos geofísicos anteriores (VTEM, IP/R) não identificaram assinaturas distintas relacionadas com as mineralizações conhecidas. Em função disso, foi utilizada a gravimetria terrestre, a qual identificou zonas anômalas relacionadas às faixas mineralizadas perfuradas na sondagem, e aumentou as perspectivas de recursos ao longo do *strike* das mesmas, bem como salientou novas anomalias com características similares àquelas refletoras das mineralizações interceptadas.

PALAVRAS-CHAVE: MINERALIZAÇÕES DE ZINCO E CHUMBO; CONTROLE ESTRUTURAL; GRAVIMETRIA.